

Introdução: A neurosífilis é uma manifestação que pode ocorrer em qualquer momento da doença (precoce ou tardia). Na fase inicial, predomina a forma de meningite ou meningovascular. Na tardia, quadros neuropsiquiátricos ou lesões com efeito de massa (goma) podem acometer o parênquima. Formas atípicas podem ocorrer, dificultando o diagnóstico.

Objetivo: Relatar caso de neurosífilis meningovascular que mimetiza lesão expansiva em pessoa imunocompetente, diagnosticada por biópsia em investigação de neoplasia cerebral.

Método: Relato de caso.

Resultados: Homem, 28 anos, natural de Ribeirão Preto-SP, heterossexual. Encaminhado à Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto por desvio de rima labial à direita e disartria há 5 dias, com 3 episódios de crises clônicas de hemiface direita e perda de consciência, além de cefaleia há 1 mês. A tomografia de crânio evidenciou hipodensidade parietal esquerda sugerindo edema vasogênico, e a ressonância de encéfalo, uma formação expansiva nodular extraxial e dural parietal esquerda e edema adjacente, sugerindo meningioma ou metástase. O rastreamento neoplásico foi negativo, bem como sorologias para HIV e hepatites B e C. O teste rápido treponêmico foi positivo e VDRL 1:2. Paciente relatou lesão peniana única e indolor há 3 meses, tratada com antibiótico oral, sem uso de Penicilina. Realizada craniotomia e exérese de lesão. A biópsia cerebral mostrou neurosífilis meningovascular, com infiltrado linfocitário rico em plasmócitos, focos de vasculite linfocitária e endarterite, necrose do córtex superficial e estruturas compatíveis com espiroquetas. Sem granuloma ou sinais de neoplasia. Após 1 mês, no retorno, paciente relata que parceria apresentou lesões cutâneas palmo-plantares e ambos receberam tratamento com 1 dose de Penicilina Benzatina. Coletado líquido com pleocitose mononuclear, sem glicorraquia ou proteinorraquia relevante e VDRL negativo. Novo VDRL sérico 1:64 e RNM com sinais inflamatórios residuais, optado por tratamento com Penicilina Cristalina por 14 dias. Em seguimento, paciente evoluiu com resolução de sintomas e da pleocitose no líquido, com VDRL sérico 1:1.

Conclusão: A sífilis é conhecida como a “grande imitadora” e este relato confirma esta definição, demonstrando a pluralidade de apresentações possíveis para a doença e sua importância como diferencial em quadros neurológicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104114>

EP-195 - IMPACTO DA COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA

Verônica Aparecida França de Azevedo,
Talita Tavares Della Motta

Centro Universidade Módulo de Caraguatatuba,
Caraguatatuba, SP, Brasil

Introdução: A pandemia por COVID 19 impactou o acesso aos serviços de saúde e as doenças de notificação compulsória. A sífilis, que necessita de diagnóstico e tratamento precoce para prevenir complicações graves é uma condição que

se não tratada, pode se tornar crônica, com consequências irreversíveis, principalmente na gestação em que o tratamento inclui a prevenção da sífilis congênita.

Objetivo: Analisar como a pandemia por COVID 19 interferiu nas taxas de incidência e notificação de sífilis gestacional e sífilis congênita no Brasil.

Método: Estudo descritivo e analítico das notificações de sífilis gestacional e congênita, com base no mapeamento do Ministério da Saúde, por meio do Boletim Epidemiológico da Sífilis, no período de 2019 a 2022. Foram calculadas as porcentagens das notificações por região brasileira, e os resultados discutidos com literatura nacional, com base no contexto do período de enfrentamento à COVID-19. O boletim emitido no ano de 2019 (anterior a pandemia) foi utilizado como base para as análises comparativas de porcentagem.

Resultados: É notável uma variação nas taxas de notificação de sífilis gestacional e congênita durante o período estudado. Todas as regiões brasileiras apresentaram variações relativas, porém, algumas regiões em especial como o Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram variações que requerem atenção. No Sudeste, os casos aumentaram em cerca de 30,99%, enquanto no Norte houve um aumento de 42,63% nos casos de sífilis gestacional entre 2019 e 2022. Em relação à sífilis congênita, todas as regiões registraram uma queda nas notificações em 2020. As interrupções na assistência médica durante o período pandêmico exigida pelo contexto sanitário geraram preocupações adicionais para gestantes (ESTRELA et al, 2020). Há possibilidade de que, essas oscilações nas notificações de sífilis se relacionem às adaptações e suspensões às consultas nos serviços, especialmente no que diz respeito ao pré-natal e à puericultura (Bousquat et al. 2020): Além disso, a escassez de recursos e infraestrutura, as dificuldades geográficas notórias principalmente em decorrência da diminuição e dificuldade de acesso ao transporte público exacerbaram as desigualdades no acesso aos serviços de saúde em determinadas regiões.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104115>

EP-196 - EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA NA VACINAÇÃO CONTRA O HPV: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA DOSE ÚNICA NA EFETIVIDADE.

Ana Letícia Costa do Vale, Gabriela Citro,
Giuliana Fonseca Braga da Silva,
Vitória Persigili

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma causa significativa de câncer cervical e outras doenças. A prevenção tradicionalmente exige múltiplas doses da vacina, o que é desafiador em áreas com acesso limitado à saúde. Estudos recentes sugerem que uma única dose pode ser eficaz, simplificando a vacinação, reduzindo custos e ampliando a cobertura.

Objetivo: Avaliar a eficácia e imunogenicidade de uma dose única da vacina bivalente contra o HPV, comparando-a

com regimes de múltiplas doses. O estudo investiga se a dose única oferece proteção comparável, facilitando a implementação em regiões com recursos limitados e reduzindo custos e complexidades logísticas. Também examina o impacto econômico e a aceitabilidade da estratégia.

Método: A busca sistemática na base de dados PubMed usou palavras-chave como “HPV”, “dose única” e “eficácia da vacina”. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, publicados nos últimos dez anos, que compararam a vacina de dose única com regimes de múltiplas doses. Excluímos estudos sem dados originais ou comparações diretas de dosagem, e os que não focaram nos tipos de HPV das vacinas bivalentes. Revisamos metodologias, consistência dos resultados e possíveis vieses.

Resultados: A vacinação com uma dose única produziu respostas de anticorpos estáveis e eficazes por até quatro anos, comparáveis às vacinas de múltiplas doses. Todos os grupos de dose única mantiveram seropositividade para HPV16/18, com titulações de anticorpos elevadas em comparação com a infecção natural, sugerindo proteção de longo prazo semelhante.

Conclusão: Uma única dose da vacina contra o HPV pode oferecer proteção de longo prazo, potencialmente transformando as estratégias de vacinação globalmente, especialmente em regiões com acesso limitado à saúde. Isso pode aumentar a cobertura, reduzir custos e melhorar a aceitação da vacina, combatendo efetivamente o câncer cervical.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104116>

EP-197 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Bezerra Gondim, Vitória Oporto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: A sífilis pode ser transmitida sexualmente ou verticalmente, com a sífilis congênita resultante de infecção materna durante a gravidez. A prevenção é possível com diagnóstico e tratamento precoces. Porém, se não abordada de forma adequada, pode levar a complicações graves, como aborto, natimorto e parto prematuro. Altas taxas de transmissão vertical sugerem deficiências na assistência pré-natal, incluindo tratamento inadequado da gestante e falta de tratamento do parceiro.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis na gestação e os fatores condicionantes da transmissão congênita da sífilis no estado do RN, entre 2014 e 2018.

Método: O estudo é retrospectivo e descritivo, utilizando dados secundários de notificações compulsórias do Ministério da Saúde, disponíveis na plataforma SINAN, sobre sífilis no Brasil entre 2014 e 2018.

Resultados: Entre 2014 e 2018, houve um aumento significativo na detecção de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil e no Rio Grande do Norte. Foram notificados no estado 4.973 casos de sífilis adquirida, 1.892 de

sífilis em gestantes e 2.101 de sífilis congênita. A maioria das gestantes afetadas tinha entre 20 e 29 anos e ensino fundamental II incompleto. Embora 80% tenham recebido assistência pré-natal, o diagnóstico geralmente ocorreu tardiamente, principalmente no 3º trimestre. Cerca de 40% dos diagnósticos foram feitos durante o parto ou curetagem. Exceto em 2018, o número de casos de sífilis congênita superou os casos em gestantes, sugerindo subnotificação ou diagnóstico pós-natal preocupante. A maioria dos casos de sífilis congênita foi recente, resultando em 21 natimortos e 5 abortos. O tratamento instituído foi considerado inadequado em 76% das gestantes, e aproximadamente 13% não receberam tratamento específico. Em 60% dos casos, o tratamento dos parceiros não foi indicado. Além disso, o coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano dobrou no período de estudo no RN.

Conclusão: O estudo revelou um aumento significativo nos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado durante o período analisado. Apesar da assistência pré-natal adequada, houve falhas graves, incluindo diagnóstico tardio e tratamento inadequado das gestantes, resultando em altas taxas de transmissão vertical da doença, aborto e natimortalidade. É essencial adotar medidas para conter a transmissão vertical no estado, uma vez que essa condição pode ser prevenida em 100% dos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104117>

ÁREA: RESISTÊNCIA MICROBIANA NA PRÁTICA CLÍNICA

EP-198 - PREVALÊNCIA DE CARBAPENEMASES NAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2023

Rômulo Pereira Santos,
Lourival Rodrigues Marsola,
Gabriela da Costa Justino

Hospital Universitário João de Barros Barreto,
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA,
Brasil

Introdução: A resistência microbiana (RAM) é uma das maiores preocupações e desafios globais da saúde pública nas últimas décadas. O aumento dos isolados de carbapenemases assume um importante papel nas taxas de RAM. No Estado do Pará, assim como em todo o mundo, este aumento mantém curva crescente e foi alavancado pela pandemia de COVID-19, trazendo assim novos desafios no que diz respeito a assistência médica, e no estabelecimento de medidas de controle e prevenção.

Objetivo: Descrever a prevalência das carbapenemases nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) identificadas em um Hospital Universitário referência em doenças infecciosas no ano de 2023.

Método: Estudo transversal descritivo utilizando isolados de carbapenemases identificadas em amostras processadas no ano de 2023 no Hospital Universitário. No Estado do Pará a